

HISTÓRIA

Os novos programas de História que ora se apresentam para o PSS/UFPB correspondem, com alguns ajustes, aos Referenciais Curriculares para o Ensino Médio – Conhecimentos de História, do sistema estadual de ensino da Paraíba.

É nosso entendimento que, se o Vestibular, no caso, o Processo Seletivo Seriado (PSS/UFPB) visa aferir os conhecimentos apreendidos pelos alunos no Ensino Médio, não há sentido em a Universidade ter programas para o PSS diferentes dos currículos do sistema estadual de ensino. É o que vem acontecendo há muitos anos. Formalmente, há dois programas, o da Universidade e o do estado, porém, na prática, prevalece o programa da Universidade. Ou das Universidades: UFPB, UFCG, UEPB etc. Os referenciais curriculares do Ensino Médio estadual eram/são ignorados pelas escolas, com base na razão pragmática do Vestibular. Ora, isto representa uma inversão de valores: a formação que compete ao Ensino Médio propiciar aos educandos, para completarem a Educação Básica, fica secundarizada pelo imediatismo de entrar na Universidade. Inclusive, nesses termos, as escolas não cumprem seu papel formativo e a Universidade, também não, na medida em que a lógica do imediatismo prepondera. É assim como botar o carro adiante dos bois.

Em 2007, a Secretaria da Educação e Cultura do Estado da Paraíba iniciou um processo de implantação de novos Referenciais Curriculares para o Ensino Médio, cuja elaboração resultou de um diálogo entre as autoras dos Referenciais e uma representação de professores de Ensino Médio de escolas públicas. Na sequência, foram capacitadas, naquele ano, sete turmas de docentes de História do Ensino Médio, da rede pública estadual, em várias regiões do estado.

Tratando mais especificamente a área de História, a nova proposta muda bastante a forma de organização curricular: sai da periodização clássica (Antiga, Medieval, Moderna, Contemporânea), para uma estruturação temática. Os temas escolhidos correspondem a três grandes problemáticas do tempo histórico presente, tomadas em uma perspectiva diacrônica: a inserção das pessoas como cidadã(o)s e a participação política; as formas de sobrevivência, de produção e reprodução das sociedades; as diversidades culturais e a convivência entre os seres humanos. Tais escolhas portam uma avaliação e expectativas de que as pessoas possam compreender o mundo atual e se situarem como agentes históricos, em melhores condições de inserção no mercado de trabalho porque dotadas de maior inteligibilidade sobre o seu tempo.

Nestes termos, os novos programas implicam algumas atenções no exercício profissional docente em História:

- a) **Abandonar a ideia tradicional de que deve ser ministrada a “História da Humanidade”**, ideia impossível de ser concretizada em qualquer organização curricular. A História da Humanidade data de cerca de 6.000 anos a.C., que se somam aos mais de 2.000 anos d.C., além dos milhares e milhares de anos a que as pesquisas, constantemente, fazem remontar a Pré-História (que é História, também). Difícil, pois, de caber no currículo escolar, mesmo se considerados os doze anos da Educação Básica. Então, vamos reafirmar: o conhecimento transmitido do passado implica em uma *seleção de conteúdos*. Esta seleção, à luz das mais atualizadas tendências do Conhecimento Histórico, é feita a partir das problemáticas do presente histórico. Mesmo, se estudarmos uma única sociedade, devemos proceder a seleções de conteúdos, entre a complexidade de aspectos que qualquer sociedade apresenta.
- b) Atentar para uma dimensão contemplada nos novos programas, **a relação entre teoria e prática**, ou seja, entre conceitos e experiências vividas pelas sociedades e grupos sociais. Nesse sentido, estão apresentados os principais conceitos vinculados a cada Eixo Temático, a serem estudados e compreendidos em sua concretização histórica. Portanto, supera-se a visão conteudística; não significa descartar os conteúdos históricos, mas estudá-los com uma perspectiva teórico-conceitual.
- c) **Promover outra ruptura: a da periodização clássica**. Esta periodização, eurocêntrica, com os necessários ajustes para contemplar as especificidades das sociedades não europeias, cabe ao Ensino Fundamental, para que o(a) educando(a) tenha uma visão de conjunto da trajetória humana (selecionada para estudo) e saiba identificar corretamente temporalidades e espacialidades.

No Ensino Médio, devendo o processo de conhecimento tornar-se mais complexo, é importante que o(a) educando(a) trabalhe com vários períodos históricos ao mesmo tempo, estabelecendo comparações e relações entre os vários passados e o presente histórico, acerca de uma problemática que nos afeta hoje. Procedimento que talvez as crianças e adolescentes atuais têm mais facilidade de compreender do que gerações anteriores, na medida em que lidam com os computadores e sabem navegar por vários *sites* ao mesmo tempo. Fazendo uma correlação com o ensino de História: abrir vários passados, concomitantemente, é como abrir vários *sites* ao mesmo tempo. Vários tempos no tempo presente, dada pela relação entre presente-passado-futuro.

- d) **Considerar as relações tempo-espço em suas várias escalas:** de tempo (estruturas, conjunturas e acontecimentos); de espaço (internacional-global, nacional, regional e local), quando forem pertinentes aos temas e subtemas.
- e) **Atentar para a questão das competências ou capacidades necessárias para que o(a) educando adquira Conhecimento Histórico:**

Investigação e Pesquisa: *conhecer e saber analisar interpretações relativas às experiências históricas, elaboradas sob diversas formas de expressão (linguagens), desenvolvendo trabalhos com diversos tipos de documentos, e deles extrair informações e noções/conceitos que possibilitem o entendimento das relações entre eventos históricos, suas temporalidades, a atuação dos sujeitos.*

Representação e Comunicação: *conhecer e analisar as interpretações relativas às experiências históricas do tempo presente, elaboradas sob diversas formas de expressão (linguagens), levando em consideração os conhecimentos históricos adquiridos; elaborar as suas próprias representações/interpretações, utilizando-se, igualmente, de diversas linguagens, incluindo-se nestas as linguagens próprias do seu próprio tempo (computacional, audiovisual etc.), o tempo presente.*

Contextualização Sociocultural: *a compreensão dos significados das representações/interpretações históricas passadas e presentes; o estabelecimento de relações e comparações entre situações e problemáticas presentes e passadas; a compreensão dos significados dos conhecimentos aprendidos na escola para o contexto da vida presente.*

- f) **Adotar, portanto, novos procedimentos metodológicos.** Os **métodos comparativos** possibilitam educar o(a) aluno(a) em uma perspectiva relacional (entre tempos, espaços, sociedades); e fazê-lo compreender a espessura do tempo, entre presente-passado-futuro. Aprendendo como cada sociedade (escolhida para o estudo) lidou com uma problemática com a qual também lidamos em nosso tempo, será possível compreender as especificidades histórico-culturais e “quebrar” o olhar etnocêntrico. Outra observação metodológica importante: uma alegação que pode ser feita sobre os novos programas diz respeito a sua extensão, assim como se fez e faz ao programa ainda vigente do PSS/UFPB. O programa vigente tem uma nítida estruturação pela periodização clássica, implicando em dar os conteúdos em sequência, um após outro. Nesta estruturação temática, trabalhando com métodos comparativos, o tempo pode ser atalhado: podemos debater a problemática da mulher, por exemplo, em várias sociedades, dividindo a classe em vários grupos, cada grupo tratando do tema em uma certa época (temporalidade). As várias temporalidades são socializadas, possibilitando a comparação.
- g) **Mudar a forma de trabalhar os materiais didáticos:** muitos livros didáticos não estão organizados (ainda) nesses novos termos de organização curricular. Mas há livros didáticos que já estão. Já existe ensino temático de História em alguns estados do país. Por outro lado, os conteúdos da nova organização curricular de História (dos seus Eixos Temáticos) estão todos em livros didáticos: não estão todos prontos, acabados, mas distribuídos ao longo das obras. Isso significa que precisam ser articulados. Exemplo: se estamos estudando o conceito de Cidadania, no Eixo Cidadania, Participação Política e Poder, devemos percorrer o significado de Cidadania na Grécia antiga, os novos conteúdos de Cidadania propiciados pelas Revoluções Inglesa e Francesa e pelos movimentos sociais do século XIX, e o significado de Cidadania atualmente.
- h) **Utilizar as mais variadas linguagens para expressar conteúdos históricos:** além dos documentos e textos escritos, deve-se propiciar ao(à) aluno(a) o domínio de interpretações históricas expressas em outras linguagens (charges, quadrinhos, logotipos, pinturas, fotografias, gráficos, tabelas, mapas etc.); também linguagens oral e áudio-visual, muito embora algumas não possam ser incorporadas ao PSS. A importância de utilizar tais recursos está em formar o(a) educando para compreender as várias formas de expressão dos seres humanos acerca de suas experiências vividas.

Sintetizando estas linhas gerais de orientação, sublinhamos que a implantação de novos programas acarretará mudanças na estruturação das questões do PSS/UFPB. Serão enfatizadas as relações de comparação entre tempos históricos, os aspectos conceituais, as competências e as várias linguagens.

Por isso, recomendamos que sejam lidos os Referenciais Curriculares para o Ensino Médio – Conhecimentos de História, do sistema estadual de ensino, para o aprofundamento dos aspectos aqui expostos de forma abreviada.

PSS 1 -

EIXO TEMÁTICO: CIDADANIA, PARTICIPAÇÃO POLÍTICA E PODER

COMPETÊNCIAS	CONCEITOS	TEMAS E SUBTEMAS	CONTEÚDOS/EXPERIÊNCIAS HISTÓRICAS
Capacidade de operar com os conceitos básicos da História para análise e representação do Tempo em suas múltiplas dimensões. Domínio das linguagens próprias à análise histórica (historiográfica). Capacidade de inteligibilidade e compreensão do Tempo Histórico a partir das múltiplas interações dos seres humanos com a Natureza, e entre si.	Históricos: - História, - Agente Histórico - Política - Participação Política - Temporalidade - Interpretação/Representação/Conhecimento Histórico Transversais: - Sociedade - Natureza - Cultura - Representação Social	1. O Homem como ser histórico 1.1. O homem como ser social e político 1.2. O homem como intérprete de suas próprias experiências vividas	Este Tema é de caráter introdutório ao Eixo Temático e seu conteúdo é eminentemente conceitual.
Capacidade de operar com os conceitos básicos da História para análise e representação do Tempo em suas múltiplas dimensões. Domínio das linguagens próprias à análise histórica (historiográfica). Capacidade de: - Operar com conceitos próprios à História Política em suas relações com outros domínios da História. - Comparar a problemática da Cidadania, Participação Política e Cidadania em diferentes contextos históricos., com ênfase entre experiências passadas e experiências em curso na atualidade.	Históricos: - Liberdade - Poder - Estado - Cidadania - Direitos - Liberalismo - Neoliberalismo Transversais: - Liberdade - Poder - Estado - Cidadania - Direitos/Sujeito de Direitos - Direitos Humanos OBS: Estes conceitos são comuns a várias áreas do conhecimento, mas devem ser apreendidos não só em seus significados mais gerais (transversais) como também em seus significados de localização em temporalidades históricas específicas.	2, Cidadania, Liberdade e Direitos 2.1. As primeiras configurações de cidadania 2.2. Cidadania, direitos civis e direitos políticos 2.3. Cidadania e direitos sociais	- A Cidadania na democracia grega (Athenas) e no Estado romano; - As lutas pela liberdade e por direitos civis e políticos: revoluções burguesas (Inglesa, Francesa); lutas anticoloniais: independência dos Estados Unidos e movimentos autonomistas no Brasil (Inconfidência Mineira, Conjuração Baiana, Revolução de 1817), processo de separação política no Brasil e na Paraíba; - Lutas sindicais e lutas trabalhistas na Europa (séculos XIX e 1ª. metade do século XX); os direitos no Estado do Bem-Estar social (exemplos: Escandinávia, Inglaterra e Estados Unidos); - Movimentos camponeses na América Latina: Revolução Mexicana e Zapatismo; - Expressões e manifestações políticas no Brasil e na Paraíba: a cidadania excludente (Império, República Velha, Populismo e Regime Militar); lutas pela liberdade (resistência dos escravos; manifestações camponesas: Cangaço, Messianismo), revoltas; lutas trabalhistas e sindicais (movimento operário:: República Velha, período Vargas e tempos recentes); lutas pela terra (Ligas Camponesas e MST);

COMPETÊNCIAS	CONCEITOS	TEMAS E SUBTEMAS	CONTEÚDOS/EXPERIÊNCIAS HISTÓRICAS
		2.4. Cidadania e Novos Direitos (à Diversidade): a) mercado b) gênero c) orientação sexual d) geração (criança, adolescente, idoso) e) meio ambiente f) memória social (direito ao patrimônio cultural)	Ênfase do tema: Brasil, Paraíba e espaços locais. ○ Lutas do consumidor; ○ Movimento feminista; ○ Movimento GLBTS; ○ Direitos de crianças e adolescentes, direitos do idoso; ○ Movimento ecológico, ○ Defesa do Patrimônio Cultural.
Capacidade de operar com os conceitos básicos da História para análise e representação do Tempo em suas múltiplas dimensões. Domínio das linguagens próprias à análise histórica (historiográfica). Capacidade de: ● Compreender a trama ou tessitura social como conjunto complexo de relações e de relacionar, portanto, vários conceitos entre si. ● Compreender os movimentos políticos em torno da questão étnica e da questão de nacionalidade, estabelecendo um comparativo com formas supranacionais e intranacionais de organização política.	Históricos: ▪ Etnia ▪ Nação ▪ Nacionalidade ▪ Cidadania Transversais: ▪ Etnia ▪ Nação ▪ Nacionalidade ▪ Estado ▪ Território OBS: estes conceitos são comuns a várias áreas do conhecimento, mas devem ser apreendidos não só em seus significados mais gerais (transversais) como também em seus significados de localização em temporalidades históricas específicas.	3. Cidadania, Etnia e Nacionalidade 3.1. Cidadania Estado, Nacionalidade e Nacionalismos 3.2. Nacionalidade e simbologia: heróis e mitos 3.3 A relação entre cidadania e etnia	○ Formação dos Estados Nacionais Modernos: Inglaterra, França, Portugal e Espanha; ○ Nacionalismo e liberalismo: lutas nacionais do século XIX: unidades alemã e italiana; ○ Nacionalismo e nazifascismo: Alemanha, Itália, Japão; ○ Nacionalismo e socialismo real: stalinismo (nacionalismo russo) e crise dos anos 1990 (nacionalismos das ex-repúblicas soviéticas); ○ Brasil e Paraíba: vários momentos da formação nacional e sua expressão nacionalista: Estado nacional pós-independência, período Vargas, regime Militar: os projetos políticos vitoriosos; os projetos alternativos de construção da Nação (movimentos regenciais); ○ Signos nacionalistas em algumas experiências históricas gerais (Estados Unidos, União Soviética, Alemanha nazista); e brasileiras (na monarquia, na 1ª República; no período getulista e na ditadura militar); ○ Sociedades tribais africanas (séculos XIX ao XXI); ○ Lutas étnicas na Europa e nos Estados Unidos contemporâneos (Ex: os imigrantes na Europa e nos EUA; os confrontos na Europa Central (Irlanda; País Basco);

COMPETÊNCIAS	CONCEITOS	TEMAS E SUBTEMAS	CONTEÚDOS/EXPERIÊNCIAS HISTÓRICAS
Capacidade de operar com os conceitos básicos da História para análise e representação do Tempo em suas múltiplas dimensões. Domínio das linguagens próprias à análise histórica (historiográfica). Capacidade de: • Interpretar sociedades passadas e atuais cuja configuração política não incorpora(va) o conceito de Cidadania. • Compreender a não linearidade dos processos históricos e a s possibilidades de perdas de conquistas alcançadas em outras temporalidades.	Históricos: ▪ Cidadania Transversais: ▪ Sujeito de dignidade ▪ Globalização ▪ Neoliberalismo OBS: estes conceitos são comuns a várias áreas do conhecimento, mas devem ser apreendidos não só em seus significados mais gerais (transversais) como também em seus significados de localização em temporalidades históricas específicas	4. Cidadania e “Não Cidadania” 4.1. Sociedades sem conceito de cidadania 4.2 A perda de direitos na atualidade da Globalização	○ Estados Teocráticos: da Antiguidade Oriental; feudais medievais; Islâmicos (Irã); ○ Estados Absolutistas: França, Inglaterra, Portugal e Espanha; ○ Estados de política neoliberal: Estados Unidos, Inglaterra, França, Japão; o Estado Brasileiro, o neoliberalismo e a perda de direitos.
Capacidade de operar com os conceitos básicos da História para análise e representação do Tempo em suas múltiplas dimensões. Domínio das linguagens próprias à análise histórica (historiográfica). Capacidade de: • Cotejar temporalidades históricas sedimentadas com temporalidades históricas emergentes (o <i>velho</i> e o <i>novo</i>). • Relacionar os conteúdos aprendidos no Eixo Temático com as suas experiências de vida.	Históricos: ▪ Cidadania Planetária Transversais: ▪ Cidadania Planetária ▪ Direitos Humanos OBS: estes conceitos são comuns a várias áreas do conhecimento, mas devem ser apreendidos não só em seus significados mais gerais (transversais) como também em seus significados de localização em temporalidades históricas específicas.	5. Cidadania Planetária 5.1 Os direitos universais 5.2 Os organismos internacionais e a cidadania 5.3. A relação entre cidadania nacional e cidadania internacional	○ Direitos: Humanos; Direito ao Patrimônio, Direito ao meio ambiente; ○ ONU, Tribunal Penal Internacional; ○ Identidade local x Identidade global na atualidade.